

PAULO SÉRGIO GOMES DA ROCHA

ROCHA; Paulo Sérgio Gomes, M.Sc. Universidade Federal de Pelotas, março de 2003. **Regeneração *in vitro* de brotações de pereira (*Pyrus communis* L.) cultivar Seleta.** Orientadora: Dra. Márcia Wulff Schuch. Co-orientadora: Dra. Eugênia Jacira Bolacel Braga.

Banca Examinadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Wulff Schuch; Prof^a. Dr^a. Eugênia Jacira Bolacel Braga; Prof. Dr. Luiz Alberto Netto Madruga; Prof. Dr. Ronaldo do Nascimento.

Aprovado em: 10 de março de 2003.

RESUMO

A produção mundial de pêra é baseada em menos de dez variedades, e o método convencional de melhoramento apresenta alguns entraves como a hibridização e a demanda de muito tempo, devido ao longo período juvenil. Através da biotecnologia é possível transformar geneticamente a pereira com genes de interesse agrônômico, sem que ocorra grande alteração de suas características genéticas iniciais. Para a realização da transformação, é indispensável o estabelecimento prévio de um protocolo de regeneração *in vitro* eficiente e reproduzível. O objetivo deste trabalho foi estabelecer um protocolo de regeneração *in vitro* de brotações de pereira (*Pyrus communis*), cultivar Seleta. Realizou-se dois experimentos envolvendo o cultivo de três tipos de explante (ápice, entrenó e folha) de pereira (*Pyrus communis*) estabelecidos *in vitro*. Em cada experimento foram estudados os efeitos do pré-condicionamento (meio-líquido ou luminosidade), nas brotações de pereira antes da retirada dos explantes e também a utilização do TDZ e BAP em cinco diferentes concentrações. Dos explantes testados nos dois experimentos de regeneração o ápice caulinar foi o que apresentou melhor resultado. O número de brotações formadas a partir de

entrenó foi muito baixo ou igual a zero. A folha neste estudo de regeneração não formou brotação adventícia em nenhum dos tratamentos, embora esta tenha formado calos nas regiões escarificadas. As brotações regeneradas em meio de enraizamento foram analisadas através de marcadores RAPD, quanto a existência de variação somacional. Os seis primers testados, produziram um total de 35 fragmentos, podendo-se observar que não ocorreu padrão de bandas diferentes, indicando que as plantas regeneradas não apresentaram variação somacional em relação aos primers testados.